



## **O caso Demóstenes: a queda do senador vista pelas fotografias do jornal Folha de S. Paulo e “não vista” pela revista Veja<sup>1</sup>**

Deysi Oliveira CIOCCARI<sup>2</sup>

Faculdade Cásper Líbero / São Paulo, SP

### **Resumo**

Este artigo analisa as fotografias do site Folha de São Paulo e da Revista Veja no período compreendido entre 29 de fevereiro e 7 de maio de 2012, espaço de tempo em que iniciaram e desenvolveram-se as denúncias sobre a relação do então senador do DEM, Demóstenes Torres, com o empresário de jogos de azar, Carlos Cachoeira. O objetivo do presente artigo é verificar o papel ideológico das imagens fotográficas na construção da mensagem a partir da teoria de segunda realidade, de Boris Kossoy. Pretendemos desenvolver a ideia de que a realidade é filtrada e traduzida pela elaboração de imagens. A Revista Veja e a Folha de São Paulo foram o material escolhido pela relevância dos respectivos veículos no jornalismo brasileiro.

### **Palavras-chave**

Fotografia; Comunicação; Imagem Jornalística; Fotojornalismo; Narrativa.

### **1. Introdução**

Em 29 de fevereiro de 2012, o Ministério Público Federal de Goiás e a Polícia Federal deflagraram a Operação Monte Carlo, cujo objetivo foi desarticular a organização que explorava, há 17 anos, máquinas caça-níqueis no estado de Goiás. Ao todo, foram cumpridos 82 mandados judiciais, dos quais 37 de busca e apreensão, 35 de prisão e dez ordens de condução coerciva em cinco estados, entre eles Goiás, Distrito Federal (DF) e Rio de Janeiro (RJ). Nessa operação foi realizada a prisão do bicheiro Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlos Cachoeira. De acordo com a Polícia Federal, Carlos Cachoeira mantinha forte influência na política goiana o que despertou o interesse da imprensa no assunto. Nas interceptações telefônicas, a PF descobriu conversas entre Cachoeira e o senador goiano Demóstenes Torres, até então do partido Democratas. Foi a partir deste ponto que a crise no DEM e na vida política do senador Demóstenes começou. Em 3 de março, o senador disse à Folha de S. Paulo ter "amizade" com

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Mestranda em Produtos Midiáticos: Jornalismo e Entretenimento pela FACASPER, e-mail: deysioccari@gmail.com



Cachoeira, "o amigo que ia na casa de todo mundo", mas que ele dizia que "não mexia mais com jogo".

No dia 6 de março, Demóstenes sobe à tribuna da Casa<sup>3</sup> para rebater as acusações de que havia concedido favores a Carlos Cachoeira. Foi sua primeira defesa pública, noticiada com destaque pela Folha de S. Paulo. O site Folha de S. Paulo forneceu ampla cobertura sobre o caso, noticiando passo-a-passo a Operação Monte Carlo e seus desdobramentos. A editoria Poder, do site Folha de S. Paulo não tem por sua normalidade utilizar imagens fotográficas, mas no caso da operação desenvolvida pela PF e MPF, em função do apelo midiático e do interesse popular gerados, o uso das imagens foi priorizado a partir do momento em que o envolvimento do senador foi confirmado através de escutas telefônicas. Já a Revista Veja causou estranhamento ao somente mencionar a ligação do bicheiro com o senador goiano em meados de abril, destacando matérias sobre artes marciais mistas, o Santo Sudário, o preço do aparelho Iphone e até ciúmes nos relacionamentos.

O presente artigo visa analisar dois dos grandes veículos nacionais e a forma como utilizaram a imagem fotográfica na cobertura do caso que tomou proporções amplamente midiáticas. Sabemos que a imagem fotográfica é uma forma de representação do real. Também é aceita como prova do real. De que forma o “registro visual da verdade” é encarado pela grande imprensa brasileira em mais um caso de corrupção dentro do Congresso Nacional. Além de “registro visual da verdade”, a fotografia comprova a existência de algo ou alguém. “Nela a necessidade de ‘ver pra crer’ é satisfeita. A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que se mostra.” (DUBOIS, 2011, p.25)

Foi a primeira vez que o senador manifestou-se publicamente sobre o assunto. Segundo Demóstenes, ele manteria uma relação de amizade com Cachoeira, que se casou com a ex-mulher de seu suplente, amiga da esposa do parlamentar.

Porém, a fotografia não é totalmente inocente. Sempre há um motivo para a existência de uma fotografia. Como nos diz Boris Kossoy: “Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos.” (2009b, p.22)

---

<sup>3</sup> Foi a primeira vez que o senador manifestou-se publicamente sobre o assunto. Segundo Demóstenes, ele manteria uma relação de amizade com Cachoeira, que se casou com a ex-mulher de seu suplente, amiga da esposa do parlamentar.



A fotografia não é um espelho neutro, mas que é utilizada como um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real. “A caixa preta fotográfica não é um agente reproduzidor neutro, mas uma máquina de efeitos deliberados.” (DUBOIS,2011, p.40) As fotografias são fragmentos da realidade. E, como fragmentos da realidade, elas têm componentes materiais, químicos, óticos e uma realidade própria construída com a visão do fotógrafo, sua cultura e percepção de mundo. Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado.

O fotógrafo interage com o assunto retratado desde o surgimento da fotografia. É ele quem decide o corte, o tempo que será congelado e o que será revelado para o mundo.

Boris Kossoy menciona dois conceitos distintos e fundamentais para a análise que iremos realizar: o conceito de primeira realidade e de segunda realidade. A primeira realidade equivale ao momento de registro da imagem. A primeira realidade é uma cópia fiel da realidade. A primeira realidade consiste no momento do registro fotográfico como tal, o instante em que é gerada a imagem. Mas é a segunda realidade que nos interessa. Findo o ato do registro, de captação da imagem, o que vemos é um assunto representado a partir do processo de criação e construção do fotógrafo. “A segunda realidade é a realidade do assunto representado, contido nos limites bidimensionais da imagem fotográfica, não importando qual seja o sistema na qual essa imagem se encontre gravada.” (KOSSOY,2009b, p. 36-37) A segunda realidade é um simulacro. Para ficar mais claro, recorreremos à noção de simulacro por Michel Maffesoli (1984): “de simulacro, ou seja, daquilo que não remete a um modelo original, daquilo que não busca se lançar para além das aparências a fim de atingir a essência”. A fotografia seria o simulacro mais próximo da ideia de representação visual que gera verossimilhança direta com o objeto fotografado, e isso provavelmente vem de um conceito, talvez inconsciente para a maioria das pessoas, mas presente em qualquer um que se interesse por fotografia: a câmera fotográfica simula o princípio ótico do olho humano, e portanto, tem um caráter de verossimilhança quase natural.

Este artigo analisa como o site Folha de S. Paulo e a Revista Veja realizaram a cobertura da Operação Monte Carlo, mais especificamente, o envolvimento do senador Demóstenes Torres.

## 2. A derrocada do senador goiano vista pelas páginas da Folha de S.Paulo e “não vista” pelas páginas da Revista Veja

O conhecimento das imagens, da sua origem, suas leis é uma das chaves do nosso tempo (...) É o meio também de julgar o passado com olhos novos e pedir-lhes esclarecimentos condizentes com nossas preocupações presentes, refazendo uma vez mais a história à nossa medida, como é o direito e dever de cada geração. (Francastel apud KOSSOY, 2009 a, p. 9)

No dia 29 de fevereiro, dia da deflagração da Operação Monte Carlo, a edição da Revista Veja deu amplo destaque ao Padre Marcelo Rossi, com a capa: “Ágape: o milagre da leitura”. Nem mesmo uma nota nas páginas da coluna Radar<sup>4</sup> sobre a Operação foi escrita. No máximo, uma matéria “Lobistas Falastrões” (pág. 56) envolvendo a família Mantega.



Figura 1: Capa da Revista Veja 29/02/12

A primeira defesa do senador Demóstenes, em 6 de março, foi noticiada pelo jornal Folha de S.Paulo<sup>5</sup>. Com o título “Líder do DEM nega que tenha concedido favores a Carlos Cachoeira”, um trecho da matéria deixa claro que ainda não há provas da ligação do senador com o empresário de jogos de azar: “Demóstenes disse que “não há motivos” para se defender porque mantinha uma relação de amizade com o bicheiro -- sem qualquer vínculo com suas atividades.”

A Revista Veja tem sua edição do dia 7 de março com os destaques: “Por que o Brasil tem o Iphone mais caro do mundo”, como título de capa. São destaques dessa edição: “Como a candidatura de Serra afeta a política nacional”, “O Brasil começa a diminuir o

<sup>4</sup> Coluna sobre política da Revista Veja.

<sup>5</sup> A Folha segue com seu layout padrão, sem imagens. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1057967-lider-do-dem-nega-que-tenha-concedido-favores-a-carlos-cachoeira.shtml>> Acesso em: 3 maio 12.

abismo entre ricos e pobres” e “Propinas e conchavos nas negociações de jatos pela FAB”. Na página 69, sob o título de “Game Over”, uma matéria de uma página diz que “petista é condenado e polícia investiga relações de outros políticos com a máfia que explorava o jogo ilegal em Goiás”.



Figura 2: Capa da Revista Veja 07/03/2012

No dia 12 de março a crise no Congresso agrava-se e o PSOL<sup>6</sup> entra com representação junto à Corregedoria da Câmara dos Deputados pedindo investigação sobre as relações de parlamentares citados na Operação Monte Carlo com Carlos Cachoeira). Nenhuma imagem fotográfica publicada. No dia 14 de março, mais uma matéria sobre a investigação noticia que a “Polícia Federal indícia Carlinhos Cachoeira e mais 81 por crimes”. Sem fotografia. No dia 26 de março, o líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM) minimiza o envolvimento do colega goiano. De acordo com matéria publicada pela Folha de S.Paulo: “Braga disse ser ‘desagradável’ politizar as acusações contra o democrata e disse que o senador deve ter ‘amplo direito de defesa’ no caso.” A Revista Veja noticia “O Gladiador Tranquilo”, com a capa destacando o lutador de artes marciais mistas, Anderson Silva. No dia 21 de março a edição enfoca “As leis da atração”, matéria que fala sobre ciúmes e paixão.

<sup>6</sup> É o primeiro partido a exigir explicações. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1060639-psol-pede-investigacao-sobre-relacoes-de-carlinhos-cachoeira.shtml> Acesso em: 3 maio 12.  
<sup>7</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1061882-policia-federal-indicia-carlinhos-cachoeira-e-mais-81-por-crimes.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.



Figura 3: Capa da Revista Veja 14/03/12 Figura 4: Capa da Revista Veja 21/03/12

É no dia 27 de março que a crise política toma proporção e o DEM manifesta-se pela primeira vez cogitando a expulsão do senador goiano, que até 2011, era um nome estratégico no partido<sup>7</sup>. A Folha de S.Paulo noticia: “DEM já estuda possibilidade de expulsar Demóstenes”. A primeira imagem fotográfica é utilizada. Uma fotografia do banco de imagens do STF, datada de 3 de março, com uma legenda identificatória: “O senador Demóstenes Torres”.



Figura 5: Folha de S.Paulo 27/03/12 (Nelson Jr.)

“Um retrato pode ser examinado minuciosamente, com uma insistência que não ousaríamos olhar o próprio retratado.” (Kubrusly, 1984, p.57)

O senador até então alvo das denúncias, sem rosto, tem forma nas páginas da Folha de S.Paulo. Sério, compenetrado, não revela mais que isso. A fotografia linear, sem

<sup>7</sup> O nome de Demóstenes Torres era claramente identificado como político que combatia a corrupção. Pesquisa encomendada pelo DEM apontava o nome do senador goiano como um dos que mais tendiam a crescer dentro do partido, tendo sido cogitado como pré-candidato à prefeitura de Goiânia. Em 6 de dezembro, na Convenção Nacional do DEM, Demóstenes chegou a defender candidatura própria à presidência da República. Disponível em: <http://www.dem.org.br/2011/12/na-convencao-nacional-demostenes-defende-candidato-proprio-a-presidente/> Acesso em: 4 maio 12.



surpresas, é apenas identificatória. A Revista Veja apresenta uma entrevista exclusiva com a presidente Dilma Rousseff e uma ampla matéria sobre a morte do comediante Chico Anysio.

No mesmo dia, 27 de março, Demóstenes pede afastamento da liderança do DEM no Senado<sup>8</sup>. A mesma fotografia ilustrativa. O rosto do senador ainda não foi absorvido. É preciso repetir. Novamente a mesma imagem. Num momento de dúvidas sobre o envolvimento do senador com o empresário do ramo de jogos Carlos Cachoeira, não poderia, o veículo, utilizar a imagem fotográfica como mero complemento do texto. “Assim, não só complementam as informações transmitidas pelas fontes escritas, como, também, enriquecem o conhecimento com dados reveladores. Dados que, por vezes, jamais foram mencionados pela historiografia tradicional.” (KOSSOY: 2007, p. 104)

Há de se levar em conta a interpretação das imagens que se dá através de interpretações do sujeito-observador.

“No esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas se abre em leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta em si, em função do seu repertório cultural, da sua situação socioeconômica, de seus preconceitos, de sua ideologia, razão por que as imagens sempre permitirão uma leitura plural.” (KOSSOY, 2009a, p. 121)

O senador sério, até então, pela fotografia, sem margem para muita interpretação de sua personalidade, ressurge nas fotografias do jornal Folha de S.Paulo em 28 de março, sob a manchete: “PSOL protocola representação contra Demóstenes no Senado”.



Figura 6: Folha de S.Paulo 28/03/12 (Sérgio Lima)

A fotografia de Sérgio Lima, data de 4 de maio do ano de 2011, mostra um Demóstenes raivoso, no momento de uma intervenção no Senado, sem a palavra, possivelmente

<sup>8</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067905-demostenes-pede-afastamento-da-lideranca-do-dem-no-senado.shtml> > Acesso: 4 maio 12.

discordando de algo ou alguém. “A imagem fotográfica vai além do que mostra em sua superfície”. (KOSSOY, 2007, p.60) De acordo com o ainda com Philippe Dubois, se é desejado conhecer o que constitui a originalidade da imagem fotográfica é necessário ver o processo deste ato, muito mais do que o seu produto. O autor considera que a fotografia é a necessidade absoluta do ponto de vista pragmático. Nesse caso, uma cópia fragmentada do senador Demóstenes. Uma imagem mostrando novamente um homem sério, agora raivoso, sem expor o outro lado do ser humano. O golpe do corte, como nos conta Dubois. “Pois uma vez dado o golpe (corte), tudo está dito, inscrito, fixado. Ou seja, não é mais possível intervir na imagem que se está fazendo.” (2011,p. 167) O simulacro envolto das intenções do fotógrafo, que escolheu o mês de maio do ano anterior para retratar uma notícia de investigação no Congresso Nacional Brasileiro.

Em 29 de março, a crise na vida política do senador Demóstenes chega ao Supremo Tribunal Federal, que autoriza a quebra do sigilo bancário do senador. A Folha publica em seu site: “Supremo autoriza quebra de sigilo bancário de Demóstenes” com uma fotografia de Sérgio Lima, da FolhaPress, datada do dia 27 de março, onde aparece o senador no banco de trás do carro com uma penumbra em sua volta. No dia 30 de março, a mesma fotografia aparece duas vezes no site do jornal. Numa matéria intitulada “DEM vai pedir a Demóstenes Torres que deixe o partido” e na matéria “Demóstenes usou cargo em favor de Cachoeira, revelam grampos”. Uma mesma fotografia em três matérias diferentes, num momento crucial da investigação. Uma mesma dimensão espacial e temporal. A mesma identificação para temas diferentes.



Figura 7: Folha de S.Paulo 29/03/12 e 30/03/12 (Sérgio Lima)

Seja em função de um desejo individual de expressão de seu autor, seja de comissionamentos específicos que visam uma determinada aplicação (científica, comercial, educacional, policial, jornalística etc.) existe sempre uma motivação interior





ou exterior, pessoal ou profissional, para a criação de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este seleciona o assunto em função de uma determinada finalidade / intencionalidade. Esta motivação influirá decisivamente na concepção e construção da imagem final. (KOSSOY, 2009b,p. 27)O corte proposital na fotografia e o afastamento de todas as outras informações impõem a essa imagem a mesma decodificação em todas as situações demonstradas pelo jornal Folha de S.Paulo.

O que acontece numa fotografia é que isso tem um fim. (...) Quando uma fotografia é recortada o resto do mundo é afastado. A presença virtual do resto do mundo e sua evicção explícita são tão essenciais para a experiência de uma fotografia quanto o que ela apresenta explicitamente.(DUBOIS, 2011, p. 179)

Ainda como nos diz Kossoy, a fotografia é sempre testemunho de algo, uma imagem fotográfica fornece provas, indícios, funciona sempre como documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo.

Analisando essas três fotografias do senador envolto numa mancha preta, num momento em que MPF e PF, que evidências o jornal Folha de S.Paulo quis registrar? Qual a distância entre a primeira realidade, ou seja, o momento do registro, e a segunda realidade, o seu simulacro, o assunto interpretado pelo fotógrafo?“Toda e qualquer imagem fotográfica contém em si, oculta e internamente, uma história: é a sua realidade interior, abrangente e complexa, invisível fotograficamente e inacessível fisicamente e que se confunde com a primeira realidade em que se originou.” (KOSSOY, 2009b, p. 36)O autor reitera ainda que três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. (2009 b,p.37) Toda fotografia tem, por trás de si, uma intenção, uma finalidade. Dentre as várias imagens feitas do senador no dia 27 de março, por quê essa? E, mais: por quê a mesma fotografia em três matérias diferentes num momento de crise como esse?

Toda fotografia foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incubido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – que foram produzidos com uma finalidade documental – representarão sempre um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico. Isso não implica, no entanto, que essas imagens sejam despidas de valores estéticos. (KOSSOY, 2009 a, p. 47-48)

Bem ou mal utilizada, a fotografia é uma arma capaz de alterar hábitos, costumes, opiniões e modos de vida de muitos, simultaneamente; sem dúvida uma poderosa arma política e ideológica. Percorrendo as três imagens, a impressão que temos é que o senador não está numa posição propriamente vantajosa. Mas uma imagem não fala por si só. Normalmente há com ela uma legenda, um texto. “É um engano pensar-se que o estudo da imagem fotográfica enquanto processo de conhecimento poderá abdicar do signo escrito”. (KOSSOY, 2009 a, p.74) As três manchetes são desfavoráveis ao senador. Mas depois de um mês de matérias com tons negativos e imagens que mostram um senador ensimesmado, qual é a verdade?

Quando o real já não é o que era, a nostalgia assume todo o seu sentido. Sobrevalorização dos mitos de origem e dos signos da realidade. Sobrevalorização de verdade, de objectividade e de autenticidade de segundo plano. Escalada do verdadeiro, do vivido, da ressurreição do figurativo onde o objecto e a substância desapareceram. (BAUDRILLARD, 1991, p. 14)

No dia 2 de abril, a Folha de S.Paulo ilustra a matéria “Entenda as suspeitas envolvendo o senador Demóstenes Torres” com uma fotografia da Polícia Federal. A Revista Veja, mais uma vez ignora a crise política e em sua capa destaca os temas inovações tecnológicas e transplantes.



Figura 8: Folha de S.Paulo 02/04/12 (FolhaPress) Figura 9: Capa da Revista Veja 11/04/12

No dia 3 de abril, a crise se agrava e a Folha noticia que o senador vai pedir desfiliação do Democratas. Na matéria “Demóstenes Torres vai pedir desfiliação do DEM”, a foto de Lula Marques é datada de 6 de março. Nesse dia, o senador usou a Tribuna da Casa somente uma vez, quando fez sua primeira aparição e defesa pública após as denúncias de seu envolvimento com Carlos Cachoeira. Certamente a imagem é dessa defesa. No dia 4 de abril, novamente nos deparamos com a mesma fotografia ilustra a matéria “Leitor diz que caso Demóstenes Torres ilustra situação do Brasil”.



Figura 10: Folha de S.Paulo 03/04/12 e 04/04/12 (Lula Marques)

Dois textos diferentes com a mesma imagem sugerem que o conteúdo é o mesmo. O que, neste caso, não se confirma. Na primeira matéria, o senador Demóstenes questionou a eleição do senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) para a presidência do conselho ao afirmar que ela ocorreu sem respeitar as normas legais da Casa. Na segunda matéria, a informação principal é que o senador Humberto Costa (PT-PE) foi sorteado para relatar o processo de quebra de decoro parlamentar do senador goiano, já sem partido, no Conselho de Ética do Senado. A matéria também informa que antes da escolha de Costa, outros cinco senadores foram sorteados, mas todos se recusaram a assumir a relatoria. Dois textos diferentes, com informações diferentes e a mesma imagem fotográfica.

No dia 12 de abril, duas matérias com títulos e lides diferentes apresentam a mesma imagem fotográfica. Desta vez, a fotografia não apresenta data, apenas o nome do fotógrafo Wilson Dias, da Agência Brasil. Apesar das duas matérias terem sido colocadas no ar no intervalo de uma hora, o conteúdo das matérias é diferente. A primeira, publicada às 11:05h se apresenta com o título “Demóstenes vai ao Senado e questiona decisão do Conselho de Ética”. Apesar de a fotografia ter sido tirada no momento do depoimento, o senador aparece com a mão virada para si, como que se justificando. A segunda, publicada às 11:57h, aparece sob o título “Petista Humberto Costa vai relatar processo contra Demóstenes” .



Figura 11: Folha de S.Paulo 12/04/12 (Wilson Dias/ Agência Brasil)

Somente no dia 18 de abril então, a Revista Veja admite que há uma crise no Congresso, porém, sem mencionar claramente que o maior envolvido é Carlos Cachoeira. A Revista informa que há um “mensalão” dentro das principais bases do PT.



Figura 12: Capa da Revista Veja 18/04/12

A Revista Veja, em meio a tudo isso, destaca assuntos de comportamento em suas capas e menciona a existência de uma CPI. Em alguns momentos, como na edição de 2 de maio, o destaque é para Andressa Mendonça, a mulher de Carlos Cachoeira, que foi considerada Musa da CPI1.

Dessa sociedade doente de desemprego e desorientada diante da ruína dos projetos políticos estruturantes só pode advir o ceticismo, o distanciamento dos cidadãos em relação à coisa pública, a decadência da militância partidária. Muitos cidadãos não se importam com a vida política, não estão interessados nas plataformas dos partidos e não confiam em nenhum candidato para governar o país. (LIPOVETSKY, 1994, p. 38)



Figura 13: Capa da Revista Veja 25/04/12 Figura 14: Capa da Revista Veja 02/05/12

Em 5 de maio, a crise política tem destaque na revista britânica The Economist<sup>12</sup>. Então, somente no dia 7 de maio, a Revista Veja assume a crise envolvendo o nome do bicheiro Carlos Cachoeira e trata o assunto como manchete de capa.



Figura 15: Capa da Revista Veja 07/05/12

Para finalizar, como bem nos lembra Boris Kossoy: “É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular”. (2007,p. 31)

### 3. Conclusão

Como Philippe Dubois explica, a fotografia recorta, circunscribe. Um clique separa a cena do resto do mundo. No entanto, o resto do mundo conserva uma presença “virtual”. O espaço fora de campo (ou espaço off, espaço extra quadro) está ausente da representação, mas ao mesmo tempo sabemos e imaginamos sua presença. A imagem





fotográfica, sendo sempre parcial, pressupõe a presença de uma exterioridade em seu entorno. Com o senador Demóstenes, Dubois mostrou-se certo mais uma vez. Os recortes fotográficos afastaram uma realidade e construíram outras. Possibilitaram outra história sendo escrita paralelamente à história extracampo das imagens.

Esse artigo foi construído nos meses iniciais do processo de investigação da Operação Monte Carlo, quando nem todos os áudios ainda estavam à disposição da imprensa. Os áudios do senador Demóstenes foram divulgados em parte. E, essa mesma imprensa que, diariamente, expôs o senador nas páginas dos jornais, fez o papel de inquisidora. Valendo-se de sua posição de “horizonte de compreensão total do mundo e de si mesmo (MININNI, 2008) julgou Demóstenes Torres antes mesmo do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal. “Estamos no transpolítico, isto é, no grau zero do político, que é também o de sua reprodução e de sua simulação indefinida.” (BAUDRILLARD: 2003, P.17) As fotografias nas páginas da Folha de S.Paulo foram privilegiadas. Contudo, ao estudarmos as informações produzidas pela mídia, não apenas as imagens importam, como também a sua articulação com as demais formas de expressão.” (KOSSOY: 2007, p. 104) Numa seção em que o habitual é a publicação de textos, foram conferidas às imagens, um peso maior que o usual.

Porém, utilizando-se de uma estratégia midiática, jogando-se uma notícia de forma sensacionalista, alimentada durante o período seguinte com novos pequenos fatos que não dizem nada, mas tornam-se um show à parte; são escolhidos personagens e conferidos a eles credibilidade. Cada nova frase, cada nova imagem de oráculos, e cada frase de um deles é apresentada como prova da venalidade alheia.

É o espetáculo provocado pela mídia, e como nos diz Guy Debord: “Em toda parte onde reina o espetáculo, as únicas forças organizadas são as que querem o espetáculo.” (2011, p. 183) As fotografias nas páginas da Folha de S.Paulo têm peso. A repetição delas em matérias com contextos diferentes insinuam o espetáculo com fim em si mesmo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulações. Relógio d' Água, 1991.  
..... A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos. 7.ed.  
Papyrus Editora. Campinas, SP.  
DUBOIS, Phillipe. O ato fotográfico. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.  
KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 3. ed. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2009a.  
..... Os Tempos da Fotografia. 2. ed. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2007.  
..... Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. 4.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009b.





KRAUSS, Rosalind. Sobre os nus de Irving Penn: a fotografia como colagem. In: O fotográfico. Trad. Anne Marie Davée. 1ª edição. 2ª impressão. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2002. 2ª impressão, 2010.

KUBRUSLY, Cláudio. O que é fotografia? 2. Ed. São Paulo: SP. 1984.

LIPOVETSKY, Gilles. A Sociedade da Decepção. Barueri, SP, Manole, 1994.

GUTFREIND, Cristiane Freitas, DA SILVA, Juremir Machado. Guy Debord: antes e depois do espetáculo. EdiPUCRS, Porto Alegre, 2007.

MINNINI, Giuseppe. Psicologia Cultural da Mídia. São Paulo, SP, A Girafa, 2008.

SALGADO, Sebastião. Êxodos. 1. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SONTAG, Susan. Ensaio sobre a Fotografia. 2. Ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

SOUSA, Jorge Pedro. Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental. 2. Ed. Florianópolis: Grifos, 2000.

Michel Maffesoli. A conquista do presente (1984; trad. Márcia C. De Sá Cavalcante)

### Sites

MUCCI, Latuf Isaias. Nascemos todos e vivemos sob o signo do simulacro. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero35/nascemos.html>>. Acesso em: 4 maio 12.

REVISTA VEJA Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>

WIKIPEDIA Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Opera%C3%A7%C3%A3o\\_Monte\\_Carlo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Opera%C3%A7%C3%A3o_Monte_Carlo)> Acesso em: 5 jun 12.

AGÊNCIA SENADO Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/quadros/qd\\_391.html](http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/quadros/qd_391.html)> Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1057967-lider-do-dem-nega-que-tenha-concedido-favores-a-carlos-cachoeira.shtml>> Acesso em: 3 maio 12

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067604-lider-do-governo-no-senado-minimiza-acusacoes-contrademostenes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067671-dem-ja-estuda-possibilidade-de-expulsar-demostenes.shtml>> Acesso em: 3 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1068530-psol-protocola-representacao-contrademostenes-no-senado.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069212-supremo-autoriza-quebra-de-sigilo-bancario-de-demostenes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069458-dem-vai-pedir-a-demostenes-torres-que-deixe-o-partido.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069444-demostenes-usou-cargo-em-favor-de-cachoeira-revelam-grampos.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070076-em-sete-dias-demostenes-passa-de-intocavel-a-suspeito-de-corrupcao.shtml>> Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070680-entenda-as-suspeitas-envolvendo-o-senador-demostenes-torres.shtml>> Acesso em: 6 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1071054-demostenes-torres-vai-pedir-desfiliacao-do-dem.shtml>> Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE S.PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1071436-leitor-diz-que-caso-demostenes-torres-ilustra-situacao-do-brasil.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.